

FH^c vai a Montevideú para a posse de Batlle

FABIANO LANA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso viaja amanhã para Montevideú, no Uruguai, onde participará da posse do presidente eleito Jorge Batlle. Será o primeiro compromisso internacional de Fernando Henrique este ano. Em março, o presidente irá ainda a Portugal - para solenidades de comemoração dos 500 anos do Descobrimento do Brasil - e ao Chile, para a posse do presidente Ricardo Lagos.

Fernando Henrique chegará às 17h a Montevideú, onde ficará hospedado na embaixada brasileira. Seu primeiro compromisso será às 21h: um jantar em homenagem aos chefes de Estado oferecido pelo presidente Julio Maria Sanguinetti, que esteve este mês no Brasil.

A posse de Batlle, de 72 anos, está marcada para a tarde de quarta-feira. O futuro presi-

dente venceu no segundo turno o socialista Taberé Vázquez, que representou a coalizão das oposições. Vázquez liderou as pesquisas de opinião em praticamente toda a campanha, mas foi ultrapassado nas últimas semanas por Batlle, que já havia concorrido quatro vezes à Presidência da República.

Candidato do governo, sobrinho, neto e filho de ex-presidentes, Jorge Batlle, do Partido Colorado, representa os setores conservadores do país. As solenidades de posse incluem desfile militar e cumprimentos ao novo presidente no Salão dos Espelhos do palácio presidencial.

Entre os dias 7 e 9 de março, Fernando Henrique Cardoso estará em Portugal. O presidente assistirá em Santarém, cidade natal de Pedro Álvares Cabral, ao lançamento da nau *Capitânea*, que seguirá em direção ao Brasil. A embarcação deve chegar a Porto Seguro no dia

22 de abril, data do descobrimento. Fernando Henrique visitará o túmulo de Cabral. Também haverá encontros com o presidente português, João Sampaio, e o primeiro-ministro António Gutiérrez.

Diferença - De Portugal o presidente Fernando Henrique Cardoso volta ao Brasil, mas fica apenas um dia em Brasília, seguindo então para o Chile. Fernando Henrique estará na posse do socialista Ricardo Lagos na Presidência. Ao contrário do que aconteceu no Uruguai, Lagos venceu um candidato de centro-direita, Joaquim Lavín. A diferença percentual entre os dois candidatos foi pouco superior a um ponto.

A briga judicial pela extradição de Augusto Pinochet, deido na Inglaterra, para a Espanha e sua possível volta para o Chile, prejudicaram a candidatura de Lavín, um ex-colaborador do ex-ditador chileno.